

ARTESANATO E MANUFATURA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DO PIBID

Sara Gabriele do Prado Brizola¹
Paulo Rogério Moro²

RESUMO

O presente relato de experiência refere-se a uma intervenção pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvida com uma turma do Ensino Médio, sob orientação da professora supervisora, tendo como tema os diferentes modelos de organização do trabalho industrial, com foco no artesanato e na manufatura. A atividade teve como objetivo promover a fixação de conteúdos previamente trabalhados em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de uma compreensão histórico-crítica sobre as transformações nos processos produtivos. Inicialmente, eu e uma colega bolsista pibidiana realizamos uma breve retomada conceitual, de forma introdutória e contextualizada, e, em seguida, partimos diretamente para a atividade em grupo. A proposta metodológica baseou-se em uma abordagem participativa e dialógica, alinhada aos pressupostos de educação crítica, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes e o aprendizado coletivo. Os alunos foram organizados em dois grandes grupos e, após pesquisas orientadas, participaram de uma roda de conversa, discutindo aspectos como organização do trabalho, materiais utilizados, tecnologias envolvidas e as mudanças ocorridas entre o artesanato e a manufatura. Durante o desenvolvimento da atividade, realizou-se uma adaptação metodológica, solicitando que todos os alunos registrassem em seus cadernos os principais conceitos discutidos, os quais serviram de base para a construção coletiva de um mapa mental no quadro, sistematizando os pontos centrais que diferenciam os dois modelos produtivos. Como principais resultados observou-se a participação ativa dos estudantes, a consolidação dos conceitos trabalhados e uma melhor compreensão das transformações históricas relacionadas à organização do trabalho. Para as pibidianas, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como mediação, organização da turma e flexibilidade metodológica, reforçando a importância de práticas participativas no ensino de Geografia no Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, PIBID, Artesanato, Manufatura.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui etapa fundamental no processo de construção da identidade docente, especialmente nos cursos de licenciatura, nos quais a articulação entre teoria e prática se apresenta como desafio constante. A experiência relatada foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

¹ Graduanda de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, 25009402@uepg.br;

² Professor Orientador. Dr. em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, paulomoro@uepg.br;



(PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A atividade foi realizada com uma turma do segundo ano do curso técnico em Biotecnologia do Ensino Médio do Colégio Estadual João Ricardo Von Borell Du Vernay, localizado no município de Ponta Grossa – PR.

O ensino de Geografia possui papel fundamental na formação crítica dos estudantes, uma vez que possibilita compreender as relações sociais, econômicas e espaciais que estruturam a sociedade. Diante disso, discutir os diferentes modelos de organização do trabalho ao longo da história contribui para que os estudantes percebam como as transformações nos modos de produção influenciam diretamente as relações sociais, as condições de trabalho e as formas de organização da sociedade. Assim, abordar conceitos como artesanato e manufatura no ambiente escolar permite compreender processos históricos que antecedem o desenvolvimento industrial e que estão ligados à formação do sistema econômico contemporâneo.

No ensino de Geografia, a abordagem de temas relacionados à organização do trabalho e às transformações dos processos produtivos assume papel relevante na construção de uma compreensão crítica da sociedade. A análise histórica do artesanato e da manufatura permite aos estudantes compreenderem mudanças estruturais nas formas de produção, nas relações de trabalho e na organização social, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Com base nisso, é visto também que o ensino de Geografia no contexto da educação básica pode contribuir para que os estudantes compreendam que os modos de produção não são estáticos, mas resultado de processos históricos e sociais que se transformam ao longo do tempo. Ao abordar temas relacionados à organização do trabalho, o professor possibilita que os alunos identifiquem como as relações de produção influenciam diretamente a vida cotidiana, as formas de organização da sociedade e as desigualdades presentes no espaço geográfico.

O presente trabalho está organizado em diferentes seções que buscam apresentar e discutir a experiência desenvolvida. Inicialmente, apresenta-se a metodologia, na qual são descritos os procedimentos adotados para a realização da atividade pedagógica. Em seguida, é apresentado o referencial teórico que fundamenta a discussão, com base nas contribuições de Karl Marx e Paulo Freire para a compreensão do trabalho e da educação crítica. Posteriormente, são expostos os resultados e discussão, nos quais se analisam as percepções e participações dos estudantes durante a atividade desenvolvida. Na sequência, são apresentadas as considerações finais, destacando as principais reflexões decorrentes da experiência. Por



fim, o trabalho inclui a seção de agradecimentos, seguida das referências utilizadas para a fundamentação teórica das pesquisas.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida no Colégio Estadual João Ricardo Von Borell Du Vernay com a turma do segundo ano do curso técnico em Biotecnologia do Ensino Médio, no contexto das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A intervenção ocorreu sob orientação da professora supervisora Claudia Patricia de Souza, responsável pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos bolsistas no ambiente escolar. A participação da professora supervisora foi fundamental para o planejamento e a mediação das práticas pedagógicas, contribuindo para a articulação entre a formação inicial dos licenciandos e a realidade da educação básica.

A atividade teve como objetivo promover a fixação de conteúdos relacionados aos modelos de organização do trabalho industrial, especificamente o artesanato e a manufatura, previamente trabalhados pela professora regente. Participaram da atividade os estudantes da turma, organizados em dois grandes grupos, e duas bolsistas pibidianas responsáveis pela condução da proposta.

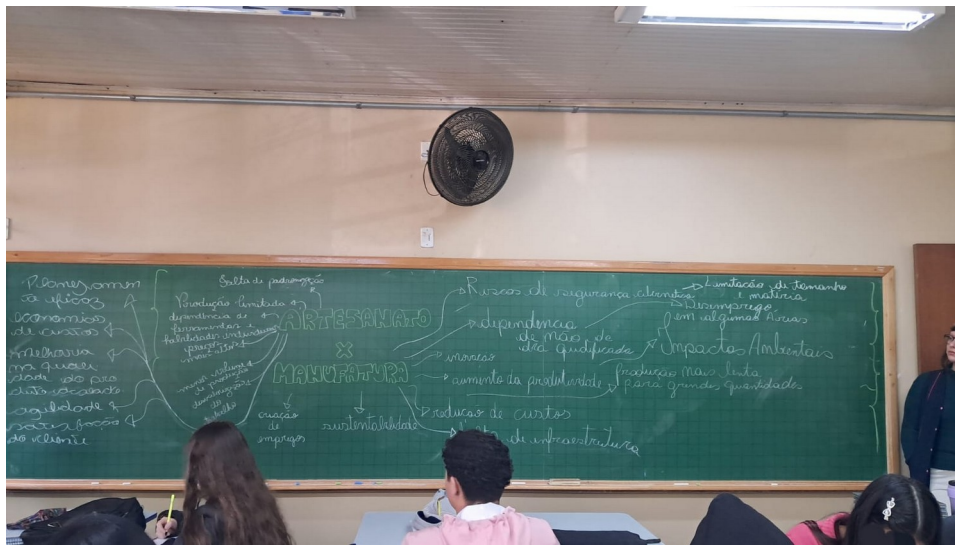
A análise da experiência baseou-se na observação da participação dos estudantes, na qualidade das discussões realizadas e na capacidade demonstrada pelos alunos em diferenciar os modelos de organização do trabalho, permitindo refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem envolvidos na prática.

Inicialmente, realizou-se uma breve retomada conceitual dos conteúdos, como caráter introdutório e contextualizado, visando reativar os conhecimentos prévios dos alunos. Em seguida, os estudantes que foram organizados em grupos, realizaram uma roda de conversa, fundamentada em leituras orientadas previamente indicadas. A proposta consistiu na discussão de aspectos como organização do trabalho, meios de produção, tecnologias empregadas e transformações ocorridas entre o modelo artesanal e o manufatureiro.

A escolha por uma abordagem participativa buscou favorecer o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, estimulando a reflexão coletiva e o debate acerca dos conteúdos trabalhados. Além disso, a construção do mapa mental no quadro teve como objetivo sistematizar as principais ideias discutidas durante a atividade, possibilitando que os estudantes organizassem visualmente os conceitos abordados e estabelecessem relações entre eles.



FIGURA 1: Construção coletiva do mapa mental sobre artesanato e manufatura.



Fonte: Sara Gabriele do Prado Brizola

Durante o desenvolvimento da atividade, adotou-se uma postura metodológica flexível, características de práticas pedagógicas participativas. Como estratégia de sistematização do conteúdo, solicitou-se que os alunos registrassem em seus cadernos os principais conceitos discutidos, os quais posteriormente foram organizados coletivamente em um mapa mental construído no quadro (Figuras 1). Essa etapa teve como finalidade promover a síntese das ideias e favorecer a consolidação da aprendizagem.

No decorrer da atividade proposta, os estudantes foram organizados em roda de conversa, disposição que favoreceu o diálogo, a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento. Nesse momento, os alunos discutiram aspectos relacionados às diferenças entre artesanato e manufatura, refletindo sobre a organização do trabalho, os materiais utilizados e as transformações históricas nos modos de produção. Essa dinâmica possibilitou maior interação entre os estudantes e contribuiu para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais participativa reflexiva. A organização da atividade evidenciou a importância de estratégias metodológicas que valorizem o diálogo e a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO



A compreensão das formas de organização do trabalho é fundamental para a análise das transformações sociais e econômicas ao longo da história. A transição do artesanato para a manufatura representa uma mudança significativa na estrutura produtiva e nas relações de trabalho. No modelo artesanal, o trabalhador detinha os meios de produção e realizava todas as etapas do processo produtivo, mantendo relativa autonomia, com o avanço das relações mercantis e a ampliação da demanda produtiva, consolida-se manufatura, marcada pela divisão técnica do trabalho e pela centralização dos meios de produção nas mãos do comerciante ou proprietário.

De acordo com Marx (2013), a divisão do trabalho na manufatura fragmenta o processo produtivo e transforma o trabalhador em executor de tarefas parciais, reduzindo seu domínio sobre o produto final e intensificando a lógica de exploração da força de trabalho. Essa reorganização produtiva constitui etapa importante para a consolidação do modo de produção capitalista, evidenciando que as formas de trabalho são historicamente construídas e vinculadas às relações de poder e propriedade.

No campo educacional, a abordagem desses conteúdos requer uma prática pedagógica que favoreça a reflexão crítica. Para Freire (1996), o processo educativo deve superar a concepção bancária de ensino e promover uma educação problematizadora, baseada no diálogo e na participação ativa dos estudantes. Nessa perspectiva, o conhecimento não é transmitido de forma mecânica, mas construído coletivamente a partir da realidade vivida pelos sujeitos.

Ao articular a análise marxiana das relações de trabalho com a perspectiva freireana de educação crítica, o ensino de Geografia pode contribuir para que os estudantes compreendam as transformações produtivas como fenômenos históricos e sociais, desenvolvendo um olhar crítico sobre as dinâmicas do trabalho na contemporaneidade. Assim, metodologias participativas, como rodas de conversa, discussões em grupo e construção coletiva de sínteses, tornam-se coerentes com uma proposta pedagógica voltada à formação crítica e significativa.

A compreensão dessas transformações históricas pode ser aprofundada a partir das contribuições de Karl Marx, que analisa o trabalho como elemento central na constituição das relações sociais e na organização da produção. Para o autor, os diferentes modos de produção refletem formas específicas de organização do trabalho e das relações entre os indivíduos no processo produtivo. Nesse sentido, a passagem do artesanato para a manufatura representa uma mudança significativa nas formas de produção, marcada pela divisão do trabalho e pela crescente perda de autonomia dos trabalhadores sobre os meios de produção.



Ao mesmo tempo, a perspectiva pedagógica de Paulo Freire contribui para compreender o ensino como prática crítica e transformadora. Para Freire, o processo educativo deve ser fundamentado no diálogo, na problematização da realidade e na participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Dessa forma, ao discutir temas relacionados ao trabalho e à organização da produção, o ensino de Geografia pode contribuir para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade social em que estão inseridos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica evidenciou resultados positivos tanto no que se refere à participação dos estudantes quanto à consolidação dos conteúdos abordados na aula. Durante a roda de conversa, observou-se envolvimento ativo dos alunos nas discussões, especialmente ao compararem as características do artesanato e da manufatura. A divisão da turma em grupo favoreceu o diálogo e estimulou a troca de argumentos, permitindo que os estudantes mobilizassem conhecimentos previamente trabalhados.

A construção coletiva do mapa mental no quadro revelou-se uma estratégia eficaz de sistematização, pois possibilitou a organização visual das ideias discutidas, além de promover uma interação divertida na turma, eram selecionados alunos aleatórios para que os mesmos escrevessem no quadro aquilo que já haviam discutido com os colegas e registrado em seus respectivos cadernos. Ao registrar conceitos como divisão do trabalho, controle dos meios de produção e seus objetivos, os alunos demonstraram compreender as diferenças estruturais entre os modelos produtivos. Tal compreensão dialoga com a perspectiva marxiana, ao evidenciar que os estudantes foram capazes de identificar a perda de autonomia do trabalhador no contexto da manufatura e reconhecer as transformações nas relações de trabalho.

Além disso, a metodologia adotada mostrou-se coerente com os pressupostos freireanos de educação dialógica. A participação ativa dos alunos, a valorização da discussão coletiva e a adaptação metodológica realizada durante a aula indicam uma prática pedagógica que rompe com a lógica transmissiva e favorece a construção compartilhada do conhecimento. O momento de registro individual no caderno, seguido da elaboração coletiva do mapa mental, contribuiu para a consolidação da aprendizagem, articulando reflexão individual e produção coletiva.



Observou-se ainda que a atividade possibilitou aos estudantes relacionar os conteúdos históricos às dinâmicas contemporâneas do trabalho, ampliando a compreensão crítica sobre os processos produtivos. Os alunos mostraram interesse em comparar as características do artesanato e da manufatura, destacando aspectos relacionados a organização do trabalho, aos instrumentos utilizados e as mudanças nas formas de produção ao longo do tempo. Esse processo contribuiu para que os estudantes estabelecessem relações entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e os processos históricos de transformação de atividades produtivas.

Outro aspecto relevante observado durante a realização da atividade, foi a capacidade dos estudantes de relacionar os conceitos discutidos com exemplos presentes em seu cotidiano. No decorrer da roda de conversa, alguns alunos mencionaram atividades artesanais desenvolvidas em suas comunidades ou conhecidas por meio de familiares, o que contribuiu para tornar o debate mais significativo. Essa aproximação entre o conteúdo escolar e a realidade vivenciada pelos estudantes evidencia a importância de envolver práticas pedagógicas, onde o diálogo é valorizado, como consequência disso favorece uma aprendizagem mais contextualizada e reflexiva sobre os processos históricos e sociais relacionados à organização do trabalho.

Para as pibidianas, a experiência evidenciou a importância da flexibilidade metodológica e da mediação docente no processo de ensino e aprendizagem, reforçando o papel do PIBID como espaço formativo que integra teoria e prática. Nesse sentido, a vivência reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a interação entre professor e estudantes, possibilitando a construção compartilhada do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo apresentar e analisar uma intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), voltada à fixação dos conteúdos relacionados ao artesanato e à manufatura no Ensino Médio. A experiência evidenciou que a utilização de metodologias participativas, fundamentadas em uma perspectiva crítica, contribui significativamente para a consolidação da aprendizagem e para o desenvolvimento do pensamento reflexivo dos estudantes.

A articulação entre a análise das transformações na organização do trabalho, à luz das contribuições de Marx, e a adoção de práticas pedagógicas inspiradas na concepção dialógica



de Freire mostrou-se coerente e produtiva. Ao promover discussões em grupo, roda de conversa e construção coletiva de sínteses, a atividade possibilitou que os alunos compreendessem as mudanças estruturais nos processos produtivos como fenômenos históricos e sociais, superando uma abordagem meramente conteudista.

Além dos resultados observados na aprendizagem dos estudantes, a experiência revelou-se significativa para a formação inicial docente. A vivência proporcionada pelo PIBID permitiu a reflexão sobre o planejamento, mediação pedagógica, adaptação metodológica e gestão da participação em sala de aula, aspectos essenciais para a construção da identidade profissional. A necessidade de reorganizar estratégias durante o desenvolvimento da atividade reforçou a compreensão de que a prática docente exige flexibilidade, escuta a constante articulação entre teoria e prática.

A experiência evidenciou que estratégias pedagógicas baseadas na participação e na problematização favorecem um processo de aprendizagem mais significativo. Ao estimular os estudantes a refletirem coletivamente sobre os conteúdos, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Dessa forma, atividades com roda de conversa, discussões em grupo e construções coletivas de sínteses contribuem para fortalecer práticas educativas mais dialógicas e participativas.

Conclui-se que as experiências formativas como essa fortalecem tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto a formação de professores críticos e reflexivos, reafirmando a importância de políticas públicas que promovam a inserção qualificada dos licenciados no contexto escolar, pois permitem o contato direto com a realidade escolar e possibilitam o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas. Ao vivenciar situações concretas de ensino, os licenciados ampliam sua compreensão sobre os desafios e as potencialidades do processo educativo, fortalecendo sua identidade profissional e sua preparação para o exercício da docência.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à CAPES - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivência formativa, à professora supervisora da escola parceira pelo acompanhamento e orientação durante a intervenção pedagógica, e ao professor orientador da universidade, pelo suporte acadêmico ao longo do processo, e por fim aos estudantes pela receptividade e participação na atividade.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília: CAPES, 2010.

<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

<https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf>

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. Ws. Campinas: Autores Associados, 2011.

<https://www.researchgate.net/profile/Katia-Sa-2/post/What-methods-have-you-found-effective-for-helping-students-improve-critical-thinking-skills/attachment/59d6386e79197b8077995a54/AS%3A397641637744640%401471816562081/download/Dermeval+Saviani+-+Pedagogia+hist%C3%B3rico-critica+primeiras+aproxima%C3%A7%C3%B5es+%5B11%C2%AA+ed+revisada%5D+%281%29.pdf>

